

Crescimento será menor em 1999, diz Carvalho

economia Brasil
Danilo Jorge
de Belo Horizonte

A economia brasileira deverá apresentar um crescimento abaixo de 4% no próximo ano, devido à crise financeira no mercado internacional e às medidas fiscais adotadas pelo governo na última terça-feira. A avaliação foi feita ontem pelo ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, que não quis fazer uma previsão de qual será o tamanho da variação do Produto Interno Bruto em 1999.

“A taxa será certamente menor do que 4%, mas quem estiver calculando o índice hoje estará chutando”, afirmou. A previsão de que o PIB em 1999 apresentaria uma variação de 4% no próximo ano consta da proposta orçamentária enviada pelo governo ao Congresso Nacional.

Essa estimativa, entretanto, foi feita em abril, antes da crise financeira mundial ser agravada pelas dificuldades econômicas da Rússia, fato que levou o governo a adotar medidas para conter seu déficit fiscal. “Vamos ter que esperar algum tempo para ver o efeito sobre o nível efetivo da economia. Só assim poderemos ter condição para avaliar a taxa de crescimento no ano que vem”, comentou.

Além de um ritmo de crescimento econômico menor, a crise financeira mundial afetará as exportações brasileiras. Neste ano, observou o ministro, o governo trabalhava com uma meta de expandir em 10% as vendas externas do País, em relação ao volume de quase US\$ 53 bilhões



Clóvis Carvalho

realizado em 1997. Carvalho não quis fazer uma estimativa de quanto será exportado, mas afirmou que a expansão será menor do que a prevista inicialmente.

Nessa conjuntura conturbada dos mercados internacionais, o governo também enfrentará maiores dificuldades para alcançar a meta de exportação de US\$ 100 bilhões em 2002, segundo ele.

“Não será tão fácil atingir essa meta, com o mercado mundial desaquecido”, comentou. O ministro criticou a avaliação feita por alguns analistas de que o pacote fiscal adotado pelo governo é insuficiente para impedir a fuga de capitais do Brasil. “As medidas são duras e permitem ao governo alcançar, neste ano e no ano que vem, um superávit primário adequado para poder manter o nível da taxa de juros e a política cambial da forma como estão.”